

# DF - Brasília Feira da Torre de TV voltará às origens

Administração de Brasília fará levantamento no local. Ficarão os artesãos que fabricarem e venderem os produtos

RICARDO MARQUES

LÚCIA LEAL

A Feira da Torre de TV está na mira da Administração de Brasília. Com o objetivo de preservar suas características originais, foi nomeada uma comissão que vai fazer levantamento dos artesãos que trabalham no local. Quem se adequar aos critérios, fica. Os outros poderão se regularizar ou dar seus lugares aos demais artesãos que estejam interessados em ocupar os boxes da feira mais tradicional de Brasília. Há seis anos, esse tipo de cadastro não é feito no local.

De acordo com dados da administração, são, atualmente, 522 artesãos, mas a feira tem capacidade para 709. Na Secretaria de Trabalho, cerca de oito mil profissionais do ramo estão inscritos, à espera de uma chance de trabalhar em um ponto reconhecido internacionalmente por sua peculiaridade, beleza, originalidade e qualidade. A expectativa é que em 120 dias o trabalho esteja concluído.

A comissão, formada por representantes das secretarias de Trabalho, Cultura, Turismo e Saúde, da Administração de Brasília e da Agência de Desenvolvimento Social, vai começar a trabalhar, identificando os artesãos que se encaixam, ou não, nos critérios que regem o funcionamento da Feira da Torre de TV.

Segundo o administrador

de Brasília, Clayton Aguiar, para trabalhar na feira os artesãos devem produzir o material a ser vendido e devem, eles próprios, venderem o produto. Além disso, precisam estar em dia com o pagamento pelo uso do espaço e não podem ter o nome inscrito na Dívida Ativa.

"Aqueles que estiverem dentro dessas normas vão ficar, se assim quiserem. Os que não estão, devem se adequar. Quem coloca funcionário para vender na banca está ilegal e quem está na Dívida Ativa poderá quitá-la e participar da seleção para ocupar um espaço. Quem comprou a banca vai participar sem regalias, em pé de igualdade com os demais."

Levantamento da Administração de Brasília mostra que boa parte dos trabalhadores da feira não está de acordo com as regras. "Muitos vendem produtos industrializados e todos estão com contratos vencidos, apesar de alguns pagarem em dia a taxa mensal", diz o administrador. Segundo ele, o objetivo da comissão é "proteger o artesão".

A decisão agrada os artesãos. "Acho que têm de tirar daqui quem não é artesão, quem compra mercadoria e

vende como sendo artesanato. Isso faz com que um espaço a menos seja ocupado por um artesão verdadeiro e fica parecendo filial da Feira do Paraguai", diz Sérgio Augusto Gonçalves, que há dez anos mantém um box em que vende roupas com aplicações em bordados e crochê, feitas por ele.

A questão dos contratos é mais polêmica. Aguiar afirma que os artesãos não tiveram interesse em renovar o contrato, mas avisa que agora chegou a hora. "Esses terão nova chance", diz.

Uma das mais antigas artesãs do local, Valderice da Silva, 59 anos, que há 23 mantém banca de peças em crochê, confirma que paga taxa mensal por sua banca, mas que o contrato

não foi renovado por causa da administração. "Eles (a administração) dizem que tenho uma dívida, mas eu não posso pagar e preciso trabalhar", reclama a artesã.

Feito o levantamento da comissão, a Feira da Torre de TV estará pronta para começar a funcionar no terreno ao lado do heliporto. "Está decidido que muda, mas não há verba. Gostaria de fazer isso na minha administração, mas não vai dar tempo", lamenta.

**"Muitos vendem produtos industrializados e têm contratos vencidos, mas alguns pagam a taxa mensal"**

**Clayton Aguiar,**  
administrador regional  
de Brasília



Hoje, 522 artesãos trabalham na feira, que tem capacidade para 709 profissionais: espaço tradicional

INFORME PUBLICITÁRIO

## Vistoria contra irregularidades

Os 224 metros de estrutura que formam a Torre de TV também receberão atenção da Administração de Brasília. Uma vistoria vai identificar os equipamentos ligados à telecomunicação instalados no local e definir o que está ou não de acordo com as normas da Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel).

A empresa Allcomm Telecomunicações, contratada por meio de licitação pela administração, terá 90 dias para identificar os problemas. As empresas responsáveis pelos equipamentos ficarão incumbidas de fazer as adequações às regras exigidas pela norma 303/02 da Anatel.

Segundo a engenheira Heloísa Sain Tanna, diretora-gerente da Allcomm, em uma primeira visita onde estão os equipamentos foi possível notar irregularidades. "Devemos considerar que a Torre tem 45 anos e muita coisa foi instalada seguindo regras da época. Por isso, nosso trabalho vai mostrar o que está errado e como pode ser mudado", diz.

Heloísa diz que trata-se de cabos, fios, antenas, transmissores e redes de energia elétrica. "Vamos mostrar o impacto causado por esses equipamentos na saúde dos turistas que visitam a feira, nos trabalhadores e usuários", afirma.

Assista à entrevista com o Diretor Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Alfredo Gastal.

QUINTA-FEIRA, 19/1, ÀS 19h40, TV BRASILIA, CANAL 6.

TV BRASILIA

## Terceira idade bem assistida

Governo cria o Conselho dos Direitos dos Idosos do Distrito Federal

O GDF entrou no ano de 2006 com importantes iniciativas. Uma delas é o Conselho dos Direitos dos Idosos do Distrito Federal, criado recentemente com base no Estatuto do Idoso e vinculado à Secretaria de Ação Social. As ações voltadas para a terceira idade serão fiscalizadas, avaliadas e coordenadas pelos membros eleitos.

O conselho terá presidente, vice-presidente e secretaria executiva. Os representantes serão integrantes das secretarias de Ação Social, Saúde, Educação, Transporte e Segurança Pública. Eles acompanharão e divulgarão as deliberações do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos, os representarão junto às autoridades competentes nos casos de descumprimento das normas contidas na Legislação Distrital e no Estatuto do Idoso e, ainda, apoiarão campanhas de conscientização sobre a valorização do idoso.

Entre as atribuições do conselho incluem-se também a fiscalização sistemática do funcionamento de órgãos governamentais e não-governamentais, bem como da gestão de recursos e do



desempenho dos projetos aprovados pelos membros do conselho; o acompanhamento da criação, instalação e manutenção das instituições de atendimento ao idoso; a gerência do Fundo de Apoio e Assistência ao Idoso do DF; e o incentivo à realização de estudos, pesquisas e eventos sobre a política. O conselho considera idosas as pessoas acima de 60 anos.

## Mutirão de serviços

A partir desta semana, a Administração Regional de Santa Maria realizará mutirão de serviços em 15 quadras da cidade. Uma ampla estrutura será montada para receber estandes das regionais de saúde e de ensino, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Vigilância Ambiental, Conselho de Segurança, Belacap, além da própria administração. Durante quatro dias da semana, os moradores serão atendidos, das 8h às 12h e das 14h às 17h, por diferentes órgãos. O mutirão seria realizado em dezembro, mas foi adiado por conta do período chuvoso. As edições anteriores do projeto beneficiaram cerca de 12 mil pessoas.